

daniel galera
mãos de cavalo



COMPANHIA DAS LETRAS

Resumo de Mãos de Cavalo

Mãos de Cavalo, o protagonista deste romance, é retratado em três fases da vida: aos dez anos de idade, aos quinze e já adulto, vivendo uma crise conjugal. Com sensibilidade e pungência, a partir desses relatos Daniel Galera constrói uma belíssima história sobre a perda e a culpa na formação de uma identidade.

Mãos de Cavalo começa com capítulos curtos, escritos em terceira pessoa, que tratam de episódios aparentemente díspares: o tombo de bicicleta de um garoto de dez anos numa rua vazia da zona sul de Porto Alegre; uma partida de futebol entre adolescentes do condomínio Esplanada, também na capital gaúcha; e os preparativos de um cirurgião plástico bem-sucedido que, em companhia de um amigo, pretende viajar à Bolívia para escalar o Cerro Bonete, façanha até então inédita.

Esses acontecimentos vão aos poucos se conectando no tempo e no espaço dramáticos, e compõem uma delicada trama sobre memória, perda e culpa. "É uma síntese de diversas histórias que guardei na cabeça durante anos, mas que vieram se transformando e atualizando ao longo do tempo", diz o autor sobre o processo de criação do livro.

"Algumas cenas e personagens têm origem em coisas que imaginava desde os dez ou doze anos de idade, muito antes de sonhar em escrever". Segundo Galera, as primeiras três versões de Mãos de Cavalo foram jogadas fora: "Somente na quarta tentativa encontrei a forma que me pareceu ideal para desenvolver o romance até o fim".

Esse tom se manifesta numa prosa rica em detalhes, em descrições bem trabalhadas de cenas e atmosferas, nas quais a aparente placidez do cenário reforça a intensidade dos sentimentos dos personagens.

Nada é gratuito aqui: numa partida de videogame, num parto sem anestesia, na trilha sonora de uma festa de quinze anos, assiste-se à tumultuada trajetória do protagonista rumo ao cotidiano do mundo adulto, preenchido entre o sucesso profissional e o "piloto automático" de um casamento fora dos planos.

"O tema principal do livro é a identidade, a obsessão que temos por defini-la e a inutilidade geral desse esforço", diz o autor. "Até que ponto é possível decidir como queremos ser e que imagem os outros terão de nós?"

Talvez definir isso racionalmente seja tão inviável quanto decidir se queremos ou não amar uma determinada pessoa." Diante do impasse, *Mãos de Cavalo* acena com um desfecho surpreendente num relato em que a tragédia se insinua a cada linha.

Como nas clássicas histórias sobre segunda chance, está em jogo a possibilidade de o covarde se transformar em herói, ou de quem sempre se definiu como "solitário e renegado" encontrar uma integração possível com o mundo.

O futuro aí apontado não é movido por certezas absolutas, mas pela grandeza de saber quando aceitar ou lutar contra as armadilhas do acaso.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)